



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS A DISTÂNCIA
HABILITAÇÃO EM LETRAS PORTUGUÊS

MÁRCIA MADELON PEREIRA DE SOUSA

GÊNEROS TEXTUAIS E ESCRITA: ALGUMAS REFLEXÕES ACERCA DAS
SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS COMO INSTRUMENTOS PARA O
DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA

SOUSA-PB

2017

MÁRCIA MADELON PEREIRA DE SOUSA

**GÊNEROS TEXTUAIS E ESCRITA: ALGUMAS REFLEXÕES ACERCA DAS
SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS COMO INSTRUMENTOS PARA O
DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA**

Artigo apresentado como requisito
parcial para a conclusão do Curso de
Licenciatura em Letras a Distância.

Orientador: Prof. Dr. **Neilson Alves de
Medeiros**

SOUSA-PB

2017

MÁRCIA MADELON PEREIRA DE SOUSA

**GÊNEROS TEXTUAIS E ESCRITA: ALGUMAS REFLEXÕES ACERCA DAS
SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS COMO INSTRUMENTOS PARA O
DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA**

Artigo apresentado como requisito
parcial para a conclusão do Curso de
Licenciatura em Letras a Distância.

Orientador: Prof. Dr. **Neilson Alves de
Medeiros**


Aprovado em 09 de junho de 2017.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Neilson Alves de Medeiros - IFPB

Orientador



Prof. Dr^a. Kelly Sheila Inocência Costa Aires - IFPB

Examinador

Prof^a. Me. Keila Gabryelle Leal Aragão - IFPB

Examinador

A minha família, meu porto seguro.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que me fortaleceu nas dificuldades.

Aos meus familiares pelo apoio e compreensão.

Ao Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia da Paraíba, pela oportunidade de concluir o Curso de Licenciatura em Letras.

Aos meus colegas pela amizade depositada ao longo do curso;

Ao meu orientador, pelo incentivo constante.

A todo o corpo docente do Curso de Licenciatura em Letras - IFPB, pela brilhante maestria, competência e disponibilidade durante o Curso, o meu muito obrigada.

A todos que direto ou indiretamente contribuíram para conclusão dessa jornada!

RESUMO

A perspectiva do trabalho com gêneros textuais é uma estratégia que pode contribuir para a ressignificação da escola e da prática docente para que aconteça um processo significativo de aprendizagem e a interação dos sujeitos com a escrita. Os gêneros textuais são importantes, pois são objetos de estudos que, ao serem postos em práticas pedagógicas, transformam situações linguísticas da vida cotidiana do indivíduo, tanto dentro da sala de aula como fora dela. Para discutir os gêneros textuais como instrumento significativo de representação e desenvolvimento da escrita por meio dos quais os sujeitos interagem, serão abordadas diversas formas de utilizar os gêneros textuais como instrumentos para o desenvolvimento da escrita. Assim, o desenvolvimento do trabalho irá ser fundamentado de acordo com as teorias de Bakhtin (1979), Schneuwly & Dolz (2004), Bronckart (2003), Marcuschi (2002, 2008, 2010), PCN's (1997) entre outros. Tais autores são pertinentes para o presente trabalho por contemplarem, em suas teorias, os critérios de análise da pesquisa. Trata-se de um estudo bibliográfico de caráter descritivo. De acordo com essa conjuntura, o trabalho será desenvolvido mediante a leitura de matérias bibliográficos que condizem com a proposta da pesquisa. Percebe-se que os gêneros são essenciais para a comunicação verbal e conseqüentemente não há comunicação verbal sem o texto. Sendo os gêneros fatores determinantes para a efetivação da comunicação verbal. Essa comunicação deve ser explorada de forma sistematizada na escola. As referências deste estudo foram fundamentais para que assim eu, docente em formação, conseguisse entender e apresentar como os gêneros textuais são instrumentos indispensáveis para o desenvolvimento da escrita, sendo eles também formas de interações sociais.

PALAVRAS-CHAVE: gêneros textuais; sequência didática; escrita.

ABSTRACT

The perspective of the work with textual genres is a strategy that can contribute to the resignification of the school and the teaching practice so that there is a significant process of learning and the interaction of the subjects with the writing. The textual genres are important because they are objects of studies that can transform linguistic situations of the daily life of the individual, both inside the classroom and outside. To discuss textual genres as a significant instrument of representation and development of writing through which subjects interact, we discuss several ways of using "textual genres as instruments for the development of writing". Thus, the development of the work will be based on theories of Bakhtin (1979), Schneuwly & Dolz (2004), Bronckart (2003), Marcuschi (2002, 2008, 2010), PCN's (1997) among others. These authors are relevant to the present work because they contemplate, in their theories, the criteria of analysis of the research. This is a descriptive bibliographical study. According to this context, the work will be developed by reading bibliographic material that matches the research proposal. It is noticed that the genres are essential for the verbal communication and consequently there is no verbal communication without the text. The genres are determining factors for verbal communication effectiveness. This communication should be systematically explored in school. The references of this study were fundamental so that I could understand and present how textual genres are indispensable tools for the development of writing, being also forms of social interactions.

KEY WORDS: textual genres; didactic sequencies; Writing.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1:	Modelo de sequência didática	21
FIGURA 2:	Folder sobre o Dia Mundial da Água	24

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. METODOLOGIA	12
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
3.1 OS GÊNEROS TEXTUAIS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO FUNDAMENTAL	13
3.2 ABORDAGEM DE GÊNEROS TEXTUAIS E ESCRITA NOS PCN'S.....	14
3.3 GÊNEROS TEXTUAIS COMO INSTRUMENTOS FACILITADORES DA ESCRITA...	17
3.4 GÊNERO TEXTUAL NA PERSPECTIVA DE DOLZ E SCHNEUWLY	20
3.5 SEQUÊNCIA DIDÁTICA COMO INSTRUMENTO METODOLÓGICO PARA O DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA.....	21
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
5.REFERÊNCIAS	28

1. INTRODUÇÃO

A leitura e a escrita são pilares das práticas educativas em nossa cultura escolar, sendo instrumentos essenciais para a evolução ou não do aluno. Vivemos em uma sociedade em que a escrita se constitui um fator de interação entre os sujeitos, e a leitura vista como uma forma significativa de compreensão do mundo. Nesse aspecto, a escola como espaço de mediação entre o sujeito e o meio social deve repensar novas perspectivas para o ensino da leitura e da escrita para que a aprendizagem aconteça de forma dinâmica, motivadora e significativa (CUNHA, 2010).

Sendo o professor o centro dessas mudanças, aquele que deve acompanhar as transformações educacionais e, nesse sentido, optar por (res) significar seu trabalho de acordo com as mudanças sociais. Também é notório ser esse um fator desafiador para o professor em sala de aula, pois ele está inserido em um contexto educacional que nem sempre acompanha tais mudanças.

Tanto a escola quanto a prática docente se deparam com desafios para acompanhar a evolução social, já que aprender e ensinar são termos que nos fazem pensar em inúmeras ideias, representações, conceitos e ações.

É importante mencionar que a aprendizagem e o ensino não começam apenas na escola, acontecem e baseiam-se em vidas, relações, histórias e contextos. Pensar nos sujeitos que vivem esse aprender e ensinar é pensar em sujeitos de história, sujeitos sociais e sujeitos da cultura (HEIDEL, 2014).

A perspectiva do trabalho com gêneros textuais é uma estratégia que pode contribuir para a ressignificação da escola e da prática docente para que aconteça um processo significativo de aprendizagem e consolide a interação dos sujeitos com a escrita.

Os gêneros textuais são importantes, pois são objetos de estudos que postos em práticas pedagógicas transformam situações linguísticas da vida cotidiana do indivíduo, tanto dentro da sala de aula como fora dela (MARCUSCHI, 2008). Assim sendo, enquanto instrumento de aprendizagem possibilita o desenvolvimento tanto da leitura quanto da escrita de forma mais eficiente e dinâmica. Nesse sentido, como defendem Schnewly & Dolz (2004), cabe ao educador contribuir para que essa formação aconteça de forma que valorize o universo de socialização entre o texto e o leitor, uma vez que

são práticas interligadas à vida social do indivíduo, fazendo parte da situação comunicativa de cada pessoa a partir das necessidades interacionais.

Os gêneros textuais devem ser incluídos em nossas aulas de forma dinâmica e atrativa, por exemplo, por meio de oficinas e de construção de painéis ilustrativos, que podem partir de sequências didáticas, de modo a motivar os alunos a protagonizarem os gêneros em sala, não ficando restritos somente às aulas de Língua Portuguesa, mas abrangendo outras disciplinas, já que o professor pode lançar mão de estratégias interdisciplinares que motivem a produção de gêneros a partir de temas pertinentes ao componente curricular. Como será exposto uma metodologia de trabalho da sequência didática sobre os recursos hídricos que resultam na produção do gênero artigo de opinião.

É pertinente afirmar que os gêneros textuais são essenciais para trabalharmos em sala de aula, podendo tornar as aulas muito mais interessantes e mais significativas, desenvolvendo nos aprendizes sua competência textual e contribuindo para que os estudantes sejam preparados para fazer o uso da comunicação nas mais diversas esferas de comunicação e de interação social.

Diante dos aspectos anteriormente citados, o objeto de estudo desse artigo será “os gêneros textuais e escrita”.

Para nortear a pesquisa, foram elaboradas as seguintes questões:

- Como explorar os gêneros textuais no ensino de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental?
- De que forma os gêneros textuais favorecem a produção da escrita?
- Como a sequência didática auxilia no desenvolvimento da escrita?

Dessa forma, serão discutidas diversas formas de utilizar “os gêneros textuais como instrumentos para o desenvolvimento da escrita”. Assim, o desenvolvimento do trabalho irá ser fundamentado de acordo com as teorias de Bakhtin (1979), Schneuwly & Dolz (2004), Bronckart (2003), Marcuschi (2002, 2008, 2010), PCN's (1997), entre outros. Tais autores e documento são pertinentes para o presente trabalho por contemplarem, em suas teorias, os critérios de análise da pesquisa.

Esta pesquisa justifica-se por ser uma temática de relevância em sua aplicabilidade em sala de aula, por meio dos gêneros textuais é possível proporcionar um conhecimento sistematizado e significativo de interação social.

Destarte, elenca-se como objetivo discutir os gêneros textuais como instrumento significativo de representação e desenvolvimento da leitura e da escrita por meio dos quais os sujeitos interagem.

A apresentação da pesquisa estará organizada por meio de seções. Assim, na primeira seção iremos abordar os gêneros textuais no ensino de Língua Portuguesa e uma abordagem a partir dos PCN's. Na segunda serão discutidos os gêneros textuais como instrumentos facilitadores da escrita, e o gênero textual na perspectiva de Dolz e Schneuwly 2004. Já, na terceira seção, discutiremos como a sequência didática desenvolvida pelo professor auxilia no desenvolvimento da escrita do aluno.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo bibliográfico de caráter descritivo. De acordo com essa conjuntura o trabalho será desenvolvido mediante a leitura de materiais bibliográficos que condizem com o tema da pesquisa.

Foi realizada a busca por artigos, livros e pesquisa que norteiam discussões voltadas ao tema, sendo realizada a busca com o cruzamento de palavras no intuito de correlacionar as temáticas do trabalho: “gênero e sequência didática”, “gênero e escrita”. Por conseguinte, as teorias de Bakhtin (1979), Schneuwly & Dolz (2004), Bronckart (2003), Marcuschi (2002, 2008), subsidiaram as discussões do trabalho. Diante disso o trabalho em questão assume a estrutura de uma pesquisa bibliográfica. Para Matos (2009, p.40):

A pesquisa bibliográfica é realizada a partir de um levantamento de material já analisados, e publicados por meios escritos eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas da web sites, sobre o tema que desejamos conhecer.

A autora deixa clara a característica primordial da pesquisa bibliográfica que é ser embasada por intermédio de material escrito.

Dessa forma, o material selecionado foi analisado a partir de leitura e fichamento para que assim sistematizássemos melhor estudos correlacionados à temática do trabalho, bem como os principais autores. A partir da leitura foi possível compreender a

respeito da importância dos gêneros textuais e sua aplicabilidade em sala, na formação de sujeitos críticos e reflexivos, formados para o social.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção, apresentaremos algumas perspectivas relacionadas aos gêneros textuais, quanto à definição desse objeto, além de abordarmos o que preveem os PCN e, de modo mais específico, entenderemos um pouco as contribuições de Dolz e Schneuwly (2004).

3.1 OS GÊNEROS TEXTUAIS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO FUNDAMENTAL

A escrita é uma manifestação formal dos diversos tipos de conhecimento, tornou-se um bem social indispensável no mundo moderno, não por ser imanente, mas pela sua imposição e penetração nas sociedades modernas devendo-se a um status mais alto que simboliza educação, desenvolvimento e poder.

Sabe-se que a escola é o ambiente formal responsável por ensinar a sistematização da escrita, porém muitas vezes esse ensino dá-se de forma mecânica, sem vínculo com a realidade de seu uso. Por isso, é preciso uma nova abordagem em relação ao ensino da escrita, a qual deve se dar de forma contextualizada com inserção no uso social.

Essa nova concepção do ensino da escrita pode ser dada por meio do estudo de diversos gêneros, sendo a língua descrita na ação sociocomunicativa, deve-se ensinar de maneira dinâmica, inserindo nessa parte o trabalho com gêneros.

Partimos do pressuposto básico de que é impossível se comunicar verbalmente a não ser por algum gênero, assim como é impossível se comunicar verbalmente a não ser por algum texto. Em outros termos, partimos da ideia de que a comunicação verbal só é possível por algum gênero textual (MARCUSCHI, 2010, p. 22).

Percebe-se que os gêneros são essenciais para a comunicação verbal e, conseqüentemente, não há comunicação verbal sem o texto, sendo os gêneros fatores determinantes para a efetivação da comunicação verbal. Essa comunicação deve ser explorada de forma sistematizada na escola.

O trabalho com gêneros textuais pode ser considerado como um processo que abre caminhos para uma aprendizagem mais eficiente, de modo que contribui de forma significativa para que o aluno consiga aprender tanto dentro de sala de aula quanto em seu contexto social. Assim, por meio das sequências didáticas, os alunos apropriam-se dos diversos gêneros textuais nas atividades que compreendem a aplicabilidade para o bom desenvolvimento da leitura e da escrita.

Cada situação de comunicação social exige uma forma específica de linguagem, por isso falamos e escrevemos de forma diferente, dependendo de cada situação. Desse modo, precisa-se estar atento aos usos sociais da linguagem, para fazer da sala de aula um ambiente em que circule os mais diferentes gêneros (MARCUSCHI, 2002).

A sistematização da leitura e da escrita devem acontecer simultaneamente, para que o educando, ao aprender a escrita, compreenda também sua respectiva importância social, sabendo, dessa forma, aplicá-la em seu cotidiano, pois os diversos gêneros ajudam positivamente no desenvolvimento da leitura e da escrita.

No âmbito escolar, é papel do educador escolher um gênero como estratégia motivadora das ações praticadas, estando inserido nessa ação o conteúdo, a estrutura e as funções designadas aos participantes. É notória a importância do professor, já que ao escolher um gênero específico de acordo com a realidade de cada aluno, ele assume a responsabilidade para a efetivação do trabalho em sala de aula.

Desse modo, é visto que quando se trabalha os gêneros textuais em sala de aula, essas atividades se tornam muito mais atrativas e interessantes, pois, despertam no aluno sua capacidade para se comunicar nas mais variadas esferas e interações sociais. Assim, entendemos que trabalhar a diversidade textual em sala de aula significa sistematizar uma abordagem que contemple o processo de escrita.

3.2 ABORDAGEM DE GÊNEROS TEXTUAIS E ESCRITA NOS PCN'S

A teoria é subsídio fundamental para o trabalho do professor, pois lhe permite analisar, interpretar e lançar mão de estratégias pedagógicas, as quais devem ter respaldo na aquisição de conhecimentos, levando em consideração o contexto atual que estamos inseridos.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), elaborados pelos MEC, são um documento com a proposta de conduzir o ensino com maior qualidade teórico – prática, trazendo discussões pertinentes e sugestões metodológicas que impactaram o processo

de ensino e de aprendizagem com pesquisas norteadoras em todos os componentes curriculares (BRITO, 2001).

Mediante a proposta dos PCN (1997), o ensino de Língua Portuguesa passa a ter uma nova conjuntura, auxiliando no desenvolvimento das práticas educacionais em sala de aula. O ensino da escrita é enfatizado como instrumento essencial para o uso da linguagem e respectivamente para a interação social

É por meio dos gêneros textuais que deve acontecer o ensino de Língua Portuguesa. Isto já é proposto pelos PCN.

A unidade básica da linguagem verbal é o texto, compreendido como a fala e o discurso que se produz, e a função comunicativa, o principal eixo de sua atualização e a razão do ato linguístico. O aluno deve ser considerado como produtor de textos que produz e que o constituem como ser humano. (PCN, 1997, p. 139).

Partindo desse pressuposto, o aluno deve ser visto como o produtor de seus conhecimentos, e esse conhecimento torna-se concreto a partir do momento que o aluno é incentivado e estimulado a escrever seus próprios textos, mediante o gênero textual requisitado.

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei 9394/96, Seção III, art. 32, assegura à criança o direito de receber uma educação adequada, apropriando-se da leitura e da escrita, respectivamente, de todas as ferramentas necessárias ao seu desenvolvimento.

O documento enfatiza, ainda, que é preciso mais do que desenvolver a leitura e a escrita. É fundamental organizar os discentes para atuarem socialmente (BRASIL, 1996). Nesse sentido, o ensino do conteúdo não deve se dá de forma fracionada e descontextualizada, mas, sim, de forma contextualizada, como apontam as Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa para a Educação Básica,

Os conteúdos disciplinares devem ser tratados, nas escolas, de modo contextualizado, estabelecendo-se, entre eles, relações interdisciplinares e colocando sob suspeita tanto a rigidez com que tradicionalmente se apresentam quanto o estatuto de verdade atemporal dado a eles (BRASIL 2008, p.14).

Dessa forma, a proposta do trabalho com produção textual a partir dos gêneros vem da necessidade de buscar novas estratégias para o ensino de Língua Portuguesa,

em especial no Ensino Fundamental, em que muitas vezes o professor fica refém do livro didático, tornando a aprendizagem cansativa e sem um significado prático.

Cabe à escola formar escritores autônomos e competentes, os quais usem a escrita não só como meio avaliativo, mas, sim, escritores capazes de compreender e de transformar a escrita a partir da própria realidade.

Um escritor competente é alguém que, ao produzir um discurso, conhecendo possibilidades que estão postas culturalmente, sabe selecionar o gênero no qual seu discurso se realizará escolhendo aquele que for apropriado a seus objetivos e à circunstância enunciativa em questão. (BRASIL, 1997, p.47.)

Partindo desse pressuposto, entende-se que o aluno torna-se escritor competente quando é capaz de identificar e produzir gêneros de acordo com o contexto requisitado, o qual deve escrever pautado no gênero textual selecionado, sendo habilitado para opinar de forma crítica e reflexiva, fundamentado em conhecimentos construídos de acordo com sua formação escolar.

De acordo com os PCN (1997), é possível caracterizar a escrita em dois aspectos, sendo eles: compreensão da natureza da língua e funcionamento da linguagem usada para a escrita. Isso se refere à necessidade de entendimento sobre a dimensão da língua e da linguagem, pois a partir dessa captação é que ocorre um processo de escrita significativo.

De acordo com os PCN (1997), “A prática de produção de textos precisa realizar-se num espaço em que sejam consideradas as funções e o funcionamento da escrita, bem como as condições nas quais é produzida: para que, para quem, onde e como se escreve.” (PCN, 1997, p 49). Para tanto, a produção da escrita deve ser realizada de forma dinâmica e atual, utilizando metodologias ativas que propiciem a prática da escrita e, não, apenas momentos de reprodução da mesma em sala de aula.

O desenvolvimento da escrita deve-se dar por meio de estratégias que estimulem a produção escrita dos alunos. Essas estratégias devem ser pensadas de forma que colaborem para o uso e o aprimoramento das habilidades dos alunos, pois quando estas são trabalhadas resultam em competências. Tais competências devem ser exploradas de forma que os alunos consigam aplicar os conhecimentos coerentemente com os discursos propostos.

Cada vez mais é perceptível a exigência da sociedade no amplo domínio de gêneros, é por isso que a escola deve formar alunos capazes de produzirem documentos múltiplos que atendam às diversas funções desenvolvidas pela escrita (PCN 1997).

É papel do professor apresentar e trabalhar com os alunos os tipos e os gêneros textuais que fazem parte do cotidiano. É fundamental para os estudantes que os educadores façam uso de uma metodologia sequenciada, pois, assim, a aprendizagem é promissora. De acordo com os PCN,

“Formar escritores competentes, supõe, portanto, uma prática continuada de produção de textos na sala de aula, situações de produção de uma grande variedade de textos de fato e uma aproximação das condições de produção às circunstâncias nas quais se produzem esses textos.” (PCN, 1997, p 49).

Os gêneros são múltiplos, já que são produzidos historicamente e socialmente, tornando-se difícil classificá-los, mas reconhecendo que eles atuam no controle social da comunicação. Como afirma Marcuschi,

O meio em que o ser humano vive e no qual ele se acha imerso é muito maior que o seu ambiente físico e seu contorno imediato, já que está envolto também por sua história, sua sociedade e seus discursos. A vivência cultural humana está sempre envolta em linguagem e todos os textos situam-se nestas vivências estabelecidas simbolicamente. Isto é um convite claro para o ensino situado em contextos reais da vida cotidiana. (MARCUSCHI, 2008, p 173),

Desse modo, o ensino partindo dos gêneros textuais possibilita aos alunos conhecerem o contexto e a realidade que os cercam, seja da comunidade que estejam inseridos, seja em uma dimensão maior. O importante é trabalhar o ensino de Língua Portuguesa voltado para o uso de gêneros como uma metodologia didática que realmente desenvolva o processo de escrita, interpretação e produção de texto.

3.3 GÊNEROS TEXTUAIS COMO INSTRUMENTOS FACILITADORES DA ESCRITA

As atividades humanas, ricas por suas variadas dimensões, estão relacionadas com o uso concreto de uma língua. Nesse sentido, o emprego da língua incorpora as diversas formas de atividades em seus contextos de uso. O resultado disso são formas linguísticas que emergem a comunicação, relacionadas a contextos comunicativos e

ativos, nos quais ação e linguagem se misturam e se condicionam. Tal é a dinâmica dos gêneros discursivos. (BAKHTIN,1992).

Diante disso, entende-se que o uso da língua se dá por meio de enunciados “orais e escritos”, “concretos e únicos”, que, conforme Bakhtin (1992), estariam relacionados não só ao contexto de comunicação, como também aos objetivos do locutor. Assim, o enunciado possui algumas características que são próprias do ambiente no qual a língua está sendo empregada: “qualquer enunciado considerado isoladamente é, claro, individual, mas cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo isso que denominamos gêneros do discurso” (BAKHTIN, p. 279).

A partir dos gêneros, o processo de escrita pode ser melhor sistematizado, pois ao saber a função da sua produção o aluno se sentirá motivado a produzir e, nesse sentido, teremos alunos mais conscientes e críticos quanto à produção de textos mediante a diversidade textual que existe. Bakhtin (1979, p.262), afirma que:

A riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana e porque em cada campo dessa atividade é integral o repertório de gêneros do discurso, que cresce e se diferencia à medida que se desenvolve e se complexifica um determinado campo. (BAKHTIN, 1979, p. 262).

Segundo o autor, há uma vasta tipologia de gêneros, que serve como suporte para que a aprendizagem da escrita aconteça de forma mais progressiva e contínua. Cabe ao professor a competência de criar possibilidades para que os alunos se familiarizem com a diversidade dos gêneros. Para isso, o professor deve promover atividades que busquem ao conhecimento do que se está exposto, e as funções sociais dos gêneros escolhidos. Por sua vez, quando uma proposta de ensino é bem organizada, será permitido o confronto entre a leitura e a escrita de textos, vinculando-os à vida social. Para o autor, os gêneros textuais são modelos de textos que circulam socialmente e que estabelecem formas próprias de organização do discurso.

"É através dos gêneros que as práticas de linguagem materializam-se nas atividades dos aprendizes", conforme Schneuwly & Dolz (2004, p. 74). Desse modo, a aprendizagem tende a crescer promovendo no indivíduo diversas possibilidades e capacidades para sua integração à escrita. Assim, ela será transformada de acordo com a necessidade que o homem tem de criar e armazenar registros. Como sabemos, todo ser humano tem a finalidade de ampliar seu conhecimento de mundo, onde ele utiliza os

diversos gêneros e elabora os registros. Por sua vez, é importante que os gêneros sejam vistos pelos professores como ferramentas que propiciam a sistematização da aprendizagem.

Os gêneros são compreendidos como toda unidade de produção verbal, oral ou escrita, contextualizada, que transmite uma mensagem linguisticamente organizada e que produz um efeito de coerência no seu destinatário. (BRONCKART, 2003).

Nesse sentido, os gêneros textuais podem ser comparados como um suporte que o interlocutor utiliza nas mais variadas práticas do dia-a-dia, ou seja, nas formas de comunicação que o ser humano utiliza para sua interação social, possibilitando intenções e condições comunicativas de forma mais organizada. Esses gêneros se vinculam à vida do indivíduo, suprimindo suas necessidades para sua interação tanto em sala de aula quanto em sua comunicação social.

A escrita não pode se dar de forma mecânica, apenas decodificando letras, mas deve-se também compreender o que se está tentando escrever, atribuindo significado. Nas práticas de escrita, os objetivos devem ser diversificados, exigindo, dessa maneira, textos diversificados e uma modalidade de escrita também diversificada.

Um escritor competente é, também, capaz de olhar para o próprio texto como um objeto e verificar se está confuso, ambíguo, redundante, obscuro ou incompleto. Ou seja: é capaz de revisá-lo e reescrevê-lo até considerá-lo satisfatório para o momento. É, ainda, um leitor competente, capaz de recorrer, com sucesso, a outros textos quando precisa utilizar fontes escritas para a sua própria produção. (PCN, 1997, p.48)

Percebe-se que um escritor autônomo sabe escolher um gênero adequado aos seus objetivos para realizar um discurso, sendo também capaz de verificar o próprio texto para as correções, revisando-o. Um escritor competente também recorre a outros textos, utilizando-os como fonte para sua própria produção. Para isso acontecer, a intervenção pedagógica precisa ser sistematicamente incorporada ao cotidiano do trabalho escolar, no qual o professor deve utilizar procedimentos que marcam o exercício da escrita de forma contextualizada e, não, apenas com função puramente codificadora, tendo em vista a importância da escrita para o ser humano não só na escola, mas também na sociedade.

3.4 GÊNERO TEXTUAL NA PERSPECTIVA DE DOLZ E SCHNEUWLY

Dolz e Schneuwly (2004) afirmam que é por meio dos textos que o ensino da Língua Portuguesa deve acontecer, portanto, propõem o trabalho da língua elencado nos diferentes gêneros textuais, sejam eles orais ou escritos. De acordo com os autores, os gêneros são estruturas de funcionamento da língua e da linguagem, sendo criados conforme as diferentes esferas da sociedade em que o indivíduo circula. Eles são produtos sociais bastante heterogêneos, o que possibilita infinitas construções durante a comunicação (SEGATE, 2010).

O gênero é um instrumento, sendo necessário compreender a mediação do instrumento entre o sujeito e o objeto. O instrumento quando proporciona tal mediação assume uma função social, por ser usado nas relações pessoais. (SCHNEUWLY, 2004).

Schneuwly (2004, p. 24) analisa o instrumento mediador. O autor afirma que o instrumento apresenta duas faces:

por um lado, há o artefato material ou simbólico, isto é, o produto material existente fora do sujeito, materializando, por sua própria forma, as operações que tornam possíveis os fins aos quais o instrumento é destinado; por outro lado, há os esquemas de utilização do objeto que articulam suas possibilidades às situações de ação.

Para o autor, o instrumento só possui função de objeto mediador quando o sujeito se apropria dele, ou seja, quando o indivíduo internaliza esquemas de utilização desse instrumento. Assim, o objeto mediador indica ações que são realizáveis por meio dos objetivos que podem ser atingidos através dele.

Tais características enfatizadas por Schneuwly mostram uma abordagem entre o gênero e o instrumento. Nesse aspecto, em uma ação discursiva – ato de fala ou escrita, existe um sujeito incluso e uma esfera definida por uma aglomeração de convenções, que usa um gênero, “instrumento semiótico complexo”; uma forma de linguagem representativa de um caráter prescritivo e estabilizador, e que induz a produção de textos. Também, a opção por um gênero ocorre por meio de uma situação (SEGATE, 2010).

Ao atentar para a importância do uso dos gêneros na sala de aula, Dolz e Schneuwly (2004) propuseram um modelo didático que objetiva compreender as especificidades de cada gênero com base em estudos e teorias já desenvolvidos por

estudiosos e pesquisadores da área, com o objetivo de compreender a relação entre os gêneros estudados na escola como também os gêneros que fora dela são significativos para a aprendizagem do aluno. Para os autores, a sequência didática oportuniza aos alunos vivenciar os aspectos da linguagem já compreendidos, e aqueles que eles ainda não compreendem, proporcionando-lhes aprender e assimilar significativamente o conteúdo abordado pelo professor. (SEGATE, 2010).

3.5 SEQUÊNCIA DIDÁTICA COMO INSTRUMENTO METODOLÓGICO PARA O DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA

É evidente que os gêneros textuais devem ser trabalhados em sala de aula, mas para essa execução é necessário transformar o gênero para ensiná-lo, passando a ter a variante escolar do gênero. Com isso, o gênero torna-se mais acessível aos alunos, facilitando na aquisição dos conhecimentos.

Com base nessas transformações que são necessárias quando um gênero torna-se objeto a ser ensinado na escola, Schneuwly e Dolz elaboraram um modelo didático que evidencia suas “dimensões ensináveis”. Segundo Schneuwly e Dolz (2004, p. 180), “o desenvolvimento de um modelo didático pressupõe a explicitação de um conjunto de hipóteses fundadas sobre determinados dados disponíveis”:

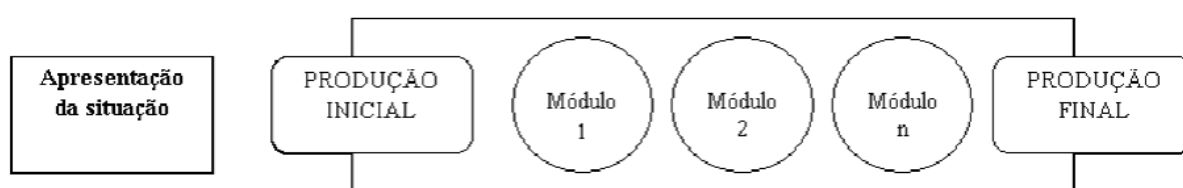
- Uma aprendizagem comprovada oficialmente;
- Apropriação linguística e psicológica em relação ao conhecimento dos gêneros;
- Delimitação das competências demonstradas pelos alunos.

Desse modo, a relação entre esse conjunto de informações proporciona reconstruir o modelo didático dos gêneros. Neste sentido, o modelo didático fornece “objetos potenciais para o ensino” (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004, p. 182). Potenciais já que uma seleção deve ser feita com base nas capacidades dos alunos, e, ainda, porque o padrão não poderia ser ensinado tal como é; o gênero utilizado na sequência didática será expresso a partir de atividades, de transformações, de informações.

Para que essas mudanças ocorram é preciso oferecer, aos alunos, variados contextos de produção, tanto de fala quanto de escrita, para que possam desenvolver suas capacidades de expressão. Para isso é necessário ter uma boa proposta de trabalho.

Como proposta de trabalho, Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 97) elaboraram um procedimento denominado de Sequência Didática: “uma sequência didática é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”. Esse procedimento possui como característica central o fato de trabalhar com gêneros, facilitando o aluno a dominar alguns de forma completa; “as sequências didáticas servem, portanto, para dar acesso aos alunos a práticas de linguagem novas ou dificilmente domináveis” (p. 98). Além disso, possui uma estrutura de base diferenciada:

FIGURA 1: Modelo de sequência didática



Fonte: Schneuwly e Dolz (2004)

- Primeiro apresenta-se a situação com informações sobre a atividade que será desenvolvida seja oral ou escrita;
- Em seguida, acontece a primeira produção dos alunos de acordo com a proposta do gênero determinado. Com essa primeira produção, o professor já avalia as competências dos alunos, como também já detecta falhas e avanços que possam ser trabalhados.
- Posteriormente, acontece a execução dos módulos, que é a partir de então que deve acontecer o domínio do gênero, para isto, o professor deve utilizar os “instrumentos necessários”, podendo ser oficinas, estudos dirigidos, atividades que sequenciadas levem os alunos a apropriação do gênero abordado. Somente no decorrer do trabalho será possível delimitar o total de módulos de acordo com o perfil da turma.
- Para finalizar tem a produção final, que é o momento de o aluno pôr em prática o que foi assimilado durante a execução da Sequência Didática, sendo também a oportunidade do professor analisar quais foram os avanços da turma na aprendizagem do gênero sequenciado.

A partir da abordagem feita, pode-se afirmar que as sequências didáticas são imprescindíveis para mediar o processo de aprendizagem dos gêneros em sala de aula, pois norteiam de forma plausível o trabalho do professor, levando em consideração a capacidade dos alunos. Sendo o principal objetivo de se trabalhar com a sequência didática em um gênero de acordo com Dolz e Schneuwly (2004), “é possibilitar aos alunos utilizar a língua em várias situações comunicativas do dia-a-dia com competência.” Dessa forma, eles desenvolverão ao longo do trabalho com as sequências didáticas, a escrita, a oralidade, além de poderem adquirir maior autonomia e autoavaliação da linguagem (SEGATE, 2010).

Portanto, o trabalho com sequência didática favorece a aprendizagem de forma significativa, sendo papel do professor delimitar gêneros e sequenciá-los para que a aprendizagem não ocorra de forma fragmentada, mas segmentada. Esse processo metodológico favorece e aprimora o domínio da escrita dos alunos e, nesse sentido, os gêneros trabalhados por sequências são essenciais no processo de formação que leva a uma aprendizagem da escrita.

4. UMA PROPOSTA PARA O GÊNERO “ARTIGO DE OPINIÃO”

A partir da construção deste trabalho, foi possível compreender e apresentar alguns dos principais teóricos que discutem os gêneros textuais. Assim, foi perceptível um grande acervo teórico/metodológico da temática em questão. Os diversos autores descritos consideram os gêneros textuais indispensáveis na formação do aluno.

Após as discussões sobre gêneros textuais e sequências didáticas, entendemos como necessário trazer um exemplo que materialize esse modelo. Como o presente trabalho se caracteriza como um estudo bibliográfico, ou seja, não objetiva exatamente analisar dados, traremos a seguir uma proposta de sequência didática com o gênero “artigo de opinião”.

Ao atentar para a Sequência Didática, optamos pelo artigo de opinião, por se tratar de um gênero bastante presente nas aulas de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental – com base em minhas experiências do estágio supervisionado.

O artigo de opinião é um tipo de gênero textual que tem como princípio norteador o processo argumentativo para explorar e responder a uma problemática. Esse gênero revela o pensamento jornalístico, que tem ou não ampla pesquisa sobre a temática discutida. Comumente, aborda uma temática de caráter social, política, cultural

ou econômica, significativa para os leitores (BOFF, KÖCHE, MARINELLO, 2009). Nesse sentido, pode-se afirmar que o artigo de opinião consiste em um gênero que se constrói a partir da opinião dos alunos acerca da proposta de produção.

Proposta de sequência para o gênero artigo de opinião

Tema: O uso dos recursos hídricos

Pois “O uso dos recursos hídricos” é um tema presente no dia a dia dos alunos, e cada indivíduo precisa conhecer ainda mais, além de suas necessidades para uso e consumo da água.

Apresentação da situação: aproveitando o dia mundial da água (dia 22 de março), o professor dá início à aula, trazendo alguns folders sobre o dia Mundial da Água. Em seguida, os alunos serão convidados a ler o material e discutir sobre a importância da água. Após uma breve discussão, o professor enfatiza a importância de posicionar-se sobre determinados temas, amparando-se em argumentos consistentes.

Figura 2: Folder sobre o Dia Mundial da Água



Fonte: Google imagens (2017)

A figura acima ilustra uma possibilidade de material a ser utilizado nessa primeira etapa.

Produção Inicial: o professor leva os alunos à biblioteca e pede para que o grupo realize pesquisas em livros, revistas e na internet, a fim de obterem material sobre a importância do uso da água. Em seguida, os alunos expõem a pesquisa e explicitam opiniões acerca do que pesquisaram gerando um debate. No final da aula, o professor solicita que os alunos produzam um esboço de um artigo de opinião, que será exposto em outra ocasião.

Módulo 01: Antes dessa etapa, o professor terá analisado a produção inicial dos alunos, tendo condições de verificar as principais dificuldades linguísticas do grupo. O professor apresenta um artigo de opinião sobre o uso econômico da água. Realiza-se a leitura em grupo e os alunos têm a oportunidade de socializar suas impressões sobre o texto. O professor incentiva os alunos a perceberem que o artigo de opinião não consiste apenas na mera apresentação de um posicionamento, mas traz argumentos e elementos que o fortalecem, como dados estatísticos, discurso especializado voltado para a opinião do aluno e sendo sustentada por argumentos referentes a temática discutida. Por fim, o professor elenca, junto com os alunos, as principais características do gênero. Ao final da aula, o professor propõe uma atividade sobre o artigo trabalhado.

Módulo 02: o aluno é convidado a realizar a revisão da primeira versão de seu texto, observando se argumentos estão bem construídos e analisando se há incoerência nas descrições realizadas, para que não se contrariem na própria produção e pode ser feito um momento em dupla para que o colega leia o texto do outro e assim contribuam com a qualidade do artigo.

Módulo 03: aprimoramento dos aspectos linguísticos do texto: coesão, concordância verbal. Após realizar a primeira leitura das produções, o professor elenca as principais dificuldades dos alunos em relação à norma culta escrita. Para auxiliar os alunos, são realizadas atividades que contemplem esses aspectos, ressaltando os problemas de sentido que podem causar ao texto.

Produção Final: após a revisão linguística dos artigos, o professor organizará uma exposição do material, que será realizada com o apoio de cartazes, ilustrações, recortes de revistas e jornais.

Embora não tenha sido possível aplicar a proposta ora apresentada, entendemos que sua construção tende a contemplar o gênero de forma mais ampla.

De acordo com os teóricos abordados, percebe-se que os gêneros textuais são essências para a comunicação verbal, pois não há comunicação verbal sem textos. Os gêneros são objetos importantes para a aprendizagem dos alunos, uma vez que fornecem um olhar sobre a língua em uso e proporcionam a assimilação teórica e prática do uso da língua.

Bakhtin (1992) discute na perspectiva dos gêneros do discurso. Desenvolveu uma teoria inovadora a qual envolve o indivíduo ao afirmar que o uso da língua se dá por meio de enunciados sejam eles “orais e escritos”, “concretos e únicos”, também divide os gêneros em primários e secundários. Sendo primários relacionados ao contexto do imediatismo e os secundários voltados para a esfera cultural, sendo este melhor organizado e desenvolvido em sua prática.

Schneuwly & Dolz (2004) são teóricos que alicerçam a presente pesquisa, pois discutem a importância dos gêneros textuais e como auxiliam o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem. Para esses autores, os gêneros corroboram para uma formação construtiva, sendo instrumento no processo de trabalho do professor.

Para Bronckart (2003), os gêneros são vistos como toda unidade de produção verbal, oral ou escrita, contextualizada, que emite uma mensagem linguisticamente organizada e que produz um efeito de coerência no seu destinatário.

Outro autor escolhido para fundamentar o desenvolvimento deste trabalho é Marcuschi (2002), o qual diz que através dos gêneros textuais é possível transportar os sujeitos para uma participação efetiva no âmbito escolar para que assim ele consiga de acordo com sua formação determinar a sua inserção na sociedade. Os gêneros textuais são flexíveis, pois variam de acordo com a necessidade de comunicação.

Conforme o exposto em relação aos gêneros textuais, torna-se perceptível a extrema importância de adotar os gêneros textuais em atividades sequenciadas na sala de aula, haja vista que os gêneros permitem ampliar o panorama significativo da produção da escrita, fazendo com que o trabalho seja prazeroso e eficaz.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As referências deste estudo foram fundamentais para que assim se conseguisse entender e apresentar como os gêneros textuais são instrumentos indispensáveis para o desenvolvimento da escrita, sendo eles também formas de interações sociais.

A linguagem designada como prática social faz com que os PCN atendam ao essencial do processo educacional: formar cidadãos que ampliem a prática da cidadania, ou seja, sejam capazes de atuar de maneira crítica e promissora na sociedade, transformando-a incessantemente por meio de ações verbais, esclarecimento que pode ser adquirido por meio do conhecimento sobre gêneros textuais.

Os gêneros textuais auxiliam no desenvolvimento da leitura e da escrita, sendo eixos de suporte para uma formação social. A partir do momento em que se tem o intuito de formar sujeitos críticos e reflexivos é preciso ter em mente a necessidade do pensar/fazer metodologias que devem ser planejadas como motivadoras, nas quais o aluno seja também protagonista na construção de conhecimentos, permitindo ao educando maiores condições para receber e produzir diversos textos.

É preciso que o professor de Língua Portuguesa saiba adotar várias metodologias capazes de diferenciar os gêneros textuais sempre destacando sua importância na vida do sujeito como aluno e/ou cidadão que busca uma formação construtiva.

Tais estratégias precisam ser expostas aos alunos do início até a formação de um escritor competente. Uma estratégia que facilita o processo de ensino e de aprendizagem é o ensino a partir das Sequências Didáticas, sendo esta uma forma viável de sistematizar o trabalho com o gênero selecionado.

A escrita é primordial para o desenvolvimento do aluno, tal ato deve perpassar a sala de aula por meio de comunicação com a sociedade na qual estamos inseridos,

Por fim, almeja-se que este estudo sirva de suporte teórico para o desenvolvimento e aplicabilidade de pesquisas futuras, assim como em contextos do ensino superior e em ambientes escolares, estimulando a reflexão, a pesquisa e a inovação metodológica, pois neste recorte discute-se os principais teóricos, levando em consideração os diferentes pensamentos para assim compreender e conseguir dialogar com eles neste levantamento bibliográfico.

6.REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. In: _____. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1979, p. 277-326

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BOFF, Odete M. B.; KÖCHE, Vanilda S.; MARINELLO, Adiane F. O gênero textual artigo de opinião: um meio de interação. *ReVEL*, vol. 7, n. 13, 2009.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais - Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1999, p.139.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Língua Portuguesa** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEE, 1997.

BRITO, Eliana Vianna. **PCNs de língua portuguesa: a prática em sala de aula**. Arte & Ciência, 2001.

BRONCKART, Jean Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio discursivo**. EDUC- São Paulo: PUC, 2003.

CUNHA, Úrsula Nascimento de Sousa. **Leitura e escrita no ensino fundamental,(res) significando o trabalho com gêneros textuais**. *Práxis Educacional Vitória da Conquista*, v. 6, n. 8, p. 123-138, 2010.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. **Seqüências didáticas para o oral e para a escrita: apresentação de um procedimento**. Trad. Roxane Rojo e Glaís Cordeiro. In: SCHHNEUWLY, B.; DOLZ, J. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado das Letras, 2004. p. 95-128.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. 278 p. (Tradução e organização: Roxane Rojo; Glaís Sales Cordeiro).

HEIDEL, Ângela Rafaela Tonetto. GÊNEROS TEXTUAIS COMO ELEMENTOS MEDIADORES NAS APRENDIZAGENS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL. Salão do Conhecimento, v. 2, n. 01, 2014.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: _____. **Gêneros textuais: constituição e práticas sociodiscursivas**. São Paulo: Cortez, 2010.

MARCUSCHI, Luis Antônio. **Produção Textual, análise de gêneros, e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MATOS, Kelma Socorro. **Pesquisa Social**. São Paulo: Artmed, 2009.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. **Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa para a Educação Básica**. Curitiba, 2008.

SEGATE, Aline. **Gêneros Textuais no Ensino de Língua Portuguesa**. Linha D'Água, n. 23, p. 13-24, 2010.

SCHNEUWLY, B & DOLZ, J. et al. **Gêneros orais e escritos na escola**, Campinas: Mercado de Letras, 2004. SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michelle. Sequências Didáticas para Oral e a Escrita: Apresentação de um procedimento. In: **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização Roxane Rojo e Glais Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

<http://andradasnews.com/22-de-marco-dia-mundial-da-agua/> Acesso em 02/04/2017